



14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PNEUMOLOGIA PEDIÁTRICA

30 de abril a 3 de maio . 2014

Hotel Summerville | Porto de Galinhas | PE

Trabalhos Científicos

Título: Imunodeficiência Comum Variável E Bronquiectasia

Autores: EVELINE TENÓRIO REGIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA); PATRÍCIA BORGES GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA); LUIZ CARLOS BANDOLI GOMES JUNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA); GRAZIELLI GIGIANE OLIVEIRA SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA); ANNE ESTHER FONTES MENEZES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA); DIANA ALVARENGA BASTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA); RAQUEL OBOLARI GONÇALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA); ABRAHÃO ELIAS HALLACK NETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA); PATRÍCIA CRISTINA GOMES PINTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA)

Resumo: INTRODUÇÃO A imunodeficiência comum variável (ICV) é uma das mais prevalentes imunodeficiências primárias (IDP) e cursa com hipogamaglobulinemia, infecções recorrentes e outras alterações predominantes da imunidade humoral. No âmbito das infecções, merece destaque o acometimento pulmonar e suas complicações. Pretende-se relatar o caso de um menino portador de ICV que iniciou o quadro com plaquetopenia e evoluiu precocemente com bronquiectasia. RELATO DE CASO Menino de 13 anos com diagnóstico de púrpura trombocitopênica e mielograma normal. Na investigação etiológica do quadro, apresentou níveis baixos de imunoglobulinas (A=7mg/dl, M=14,2mg/dl e G=140mg/dl). A imunofenotipagem de linfócitos estava alterada com CD19=7,9% (81/mm³); CD4= 56,5% (574/mm³) e CD8=12,3% (125/mm³). A pesquisa de anticorpos vacinais (tétano, caxumba) estava negativa e não produziu anticorpos vacinais contra o pneumococo. Nos antecedentes pessoais havia relato de uma pneumonia aos 12 anos e um quadro de varicela com infecção secundária de evolução prolongada. A tomografia de tórax evidenciou sinais de bronquiectasias difusas. Após a exclusão de outras causas de hipogamaglobulinemia e com o diagnóstico de ICV foi iniciado tratamento mensal com imunoglobulina venosa e acompanhamento fisioterápico. COMENTÁRIOS Reitera-se a importância do diagnóstico de bronquiectasia nos pacientes com ICV, mesmo na vigência de um único episódio de pneumonia em sua evolução. Estes pacientes podem apresentar poucos sinais e sintomas do aparelho respiratório e progredir para complicações, como a bronquiectasia, inclusive na vigência de acompanhamento adequado. Associadamente, ressaltamos a importância da investigação das causas de púrpura trombocitopênica, pois pode se relacionar com a autoimunidade presente em alguns pacientes com ICV.